



# DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1588, QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 2010

## Em defesa do Congresso, PSDB exige mudanças na proposta de Orçamento para 2011

Por falta de acordo entre governo e oposição, a Comissão Mista de Orçamento (CMO) adiou para esta quarta-feira (22) a votação do relatório final da proposta orçamentária para 2011. O PSDB questiona dispositivos presentes no texto apresentado pela relatora, Serys Slhessarenko (PT-MT), como a possibilidade de o governo remanejar livremente 30% da dotação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o equivalente a cerca de R\$ 12 bilhões.

Segundo o coordenador da bancada tucana na comissão, deputado **Rogério Marinho (RN)**, o principal desejo da oposição é fazer com que seja preservada a prerrogativa do Congresso Nacional de fiscalizar o Poder Executivo.

“A oposição está fazendo seu papel, ao buscar a manutenção das prerrogativas do Legislativo de fiscalizar os recursos públicos e sua aplicação pelo governo”, destacou o parlamentar. Segundo ele, o texto apresentado pela relatora permite que recursos destinados a uma determinada área acabem sendo desviados para outro setor completamente diferente. Verbas alocadas para o saneamento poderiam acabar em obras de ferrovias ou rodovias, por exemplo.

Em nome do partido, Marinho exigiu que o

remanejamento seja feito por ações, ou seja, somente dentro da mesma área. No entanto, a sugestão não foi bem recebida pelo governo, inviabilizando o acordo. O tucano afirmou que não haverá mudança de posição e, caso o Planalto não ceda, é possível que o orçamento não seja apreciado neste ano. A votação precisa ocorrer até à meia-noite desta quarta, último dia da sessão legislativa.

Outros pontos sem acordo tratam da possibilidade de o Executivo poder recompor as dotações da proposta orçamentária mediante decreto, mais uma vez impedindo o Legislativo de fiscalizar suas atividades, e da possibilidade para que as ações não empenhadas no ano fiscal em curso possam ser inscritas no ano seguinte, pressionando o orçamento.

O PSDB reivindica ainda mais R\$ 1,4 bilhão para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), dinheiro repassado a estados e municípios. Segundo Marinho, os 10 estados que possuem menos aportes necessitam dessa reconstituição de recursos. Sem que isso ocorra, o deputado afirma que são muitos os prejuízos para a educação, já que a própria Constituição determina esse repasse.

### ***Haully: mesmo com arrecadação recorde, governo Lula não investiu como deveria***

O deputado **Luiz Carlos Haully (PR)** criticou nesta terça-feira (21) a elevação da carga tributária durante o governo Lula e a falta de contrapartida no incremento dos investimentos ao longo dos oito anos de mandato do petista. Segundo a série estatística do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), esta foi a gestão que mais aumentou o peso dos tributos no período pós-democratização: 4,5 pontos percentuais entre 2003 e 2010.

Apesar de ter mais dinheiro em caixa, os investimentos não aumentaram, mantendo-se a média da gestão anterior. Para se ter uma ideia, só neste ano o Estado terá se apropriado de 37% de tudo que o país produziu, o equivalente a R\$ 1,2 trilhão.

Quase a totalidade do aumento da carga tributária na gestão petista foi destinada a gastos correntes, que se tornaram obrigatórios e permanentes. A mar-

gem para contenção de despesas é pequena por causa desse “engessamento”. Só 8% do gasto não financeiro (excluindo os juros da dívida pública) são passíveis de cortes caso o governo de Dima Rousseff opte por não reduzir ainda mais os investimentos.

Para Haully, a situação tornou-se mais grave por falta de vontade do atual governo, que não quis fazer a reforma tributária e, ao mesmo tempo, optou por aumentar as despesas com a máquina pública. “A maior parte dessa arrecadação vai para a folha de pagamento da União e para a dívida pública federal. É pouco o que se aplica em investimentos. Esse é o drama que o Brasil vive hoje”, lamentou.

Futuro secretário da Fazenda do Paraná, o tucano afirmou que o Congresso Nacional e a sociedade terão que cobrar do próximo governo uma mudança de postura para que a situação não se torne ainda mais complicada.

#### **37,1% do PIB**

*É a provável carga tributária brasileira ao final deste ano, caso seja confirmado o crescimento do Produto Interno Bruto de 7,5%. Neste cenário, a arrecadação estimada alcançará R\$ 1,27 trilhão.*



## Governo Serra realizou a maior transformação que se tem notícia na educação, diz Paulo Renato



De volta à Câmara após chefiar a Secretaria de Educação do Governo de São Paulo por um ano e oito meses, o deputado **Paulo Renato Souza (SP)** afirmou nesta terça-feira (21) que o governo José Serra “realizou a maior transformação que se tem notícia em nosso país na área da educação”. Em seu pronunciamento, o tucano fez um balanço das atividades e dos resultados alcançados à frente da pasta, já reconhecidos no Brasil e no exterior.

De acordo com o parlamentar, as transformações no ensino público paulista foram obra dos três secretários que estiveram no comando das políticas estaduais de educação durante as gestões de Serra e de Alberto Goldman. Segundo Paulo Renato, todos seguiram um programa comum e mantiveram a mesma equipe técnica ao longo do período.

“O foco de todas as ações foram os alunos e a melhoria da sua aprendizagem. O eixo central foi o currículo do estado, um conjunto gigantesco de materiais

produzidos por nossas equipes técnicas e distribuídos a professores e alunos com claras orientações de como ensinar e como aprender os conteúdos de cada disciplina em cada série do ensino básico”, destacou.

Ex-ministro da Educação, o deputado explicou que essa foi a maneira encontrada pela unidade da federação para superar de forma rápida e eficaz a deficiência na formação de professores. Conforme explicou, a partir do currículo foi possível definir metas de aprendizagem para cada escola e segmento do ensino.


No pronunciamento, Paulo Renato enumerou várias medidas, como o pagamento de bônus anual aos professores e servidores da secretaria e a criação da avaliação dos docentes de São Paulo. O deputado apontou, ainda, a “mudança radical” nos concursos de ingresso para o quadro do magistério, feitos por meio de exame de seleção tradicional e mais a aprovação em um curso de preparação.  

## Vellozo Lucas aponta medidas para combater a ameaça de desindustrialização no país

Para atacar a ameaça de desindustrialização no Brasil, o governo deve equilibrar o câmbio, além de reduzir as taxas de juros, a tributação e o custo dos transportes. Na avaliação do deputado **Luiz Paulo Vellozo Lucas (ES)**, essas são algumas das medidas fundamentais para combater o risco de enfraquecimento do parque produtivo nacional. O tucano acredita que simplesmente fechar as portas para a entrada de produtos estrangeiros não resolverá o problema.

De acordo com reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo”, diante da gravidade da situação, empresários e sindicalistas começam a traçar estratégias para impedir a invasão dos importados. Eles cobram da futura presidente Dilma Rousseff a adoção de medidas de proteção contra importações, além de incentivo fiscal e tributário a setores afetados pela substituição da produção nacional por produtos estrangeiros. Entre eles, estão a cadeia de abastecimento da indústria automobilística, bens de capital, eletroeletrônicos, calçados e têxteis.

Segundo Vellozo Lucas, a cobrança das taxas de juros mais altas do mundo e valorização do dólar prejudicam a produção interna e a venda de produtos nacionais para o mercado internacional. “Isso vem tirando competitividade da produção brasileira nas exportações e tornando extremamente atrativas as importações de produtos, que chegam com vantagem em relação à produção local”, alertou.

Presidente do Instituto Teotônio Vilela, o parlamentar acredita que a reclamação do empresariado e dos sindicalistas faz sentido, pois a política tributária do atual governo está gerando empregos fora do Brasil. “Existe hoje um movimento que pode ser chamado de desindustrialização de exportação de empregos. E a mobilização dos representantes dos trabalhadores e dos empresários em relação a essa situação não é alarmista, mas baseada em estudos confiáveis e na experiência prática que se vê nas empresas e no mercado de trabalho”, apontou o deputado. 

**5 mil**

vagas foram fechadas pela indústria calçadista brasileira somente no mês passado.

**26%**

foi o crescimento das importações de calçados da Malásia, Indonésia e Vietnã de janeiro a novembro de 2010.

### Leia também em nosso blog:

- Em discurso de despedida, Cláudio Diaz alerta para enfraquecimento da democracia
- Prestes a deixar a Câmara, Albano Franco afirma ter atuado com seriedade, ética e compromisso
- Direto do Twitter, com os deputados Gustavo Fruet (PR), Luiz Carlos Hauly (PR) e Carlos Sampaio (SP) e o senador Flexa Ribeiro (PA)
- Direto do Plenário, com os deputados Paulo Renato Souza (SP), Albano Franco (SE) e Raimundo Gomes de Matos (CE)

**EXPEDIENTE** - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenadores de redação/Editores: Marcos Côrtes e Thaís Antonelli ■ Subeditor: Lúcio Lambranco ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Arthur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa ■ Diagramadores: Marco Caetano e Xico Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Fotos: Eduardo Lacerda

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://www.blogpsdb.com.br> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>